

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCELO MEZZARI

COMPARATIVO ENTRE DUAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO
INSTALADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA COM A APLICAÇÃO DE
ANÁLISE DE INDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS

CRICIÚMA
2017

MARCELO MEZZARI

**COMPARATIVO ENTRE DUAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO
INSTALADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA COM A APLICAÇÃO DE
ANÁLISE DE ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Jorge Antônio Marcelino

CRICIÚMA

2017

MARCELO MEZZARI

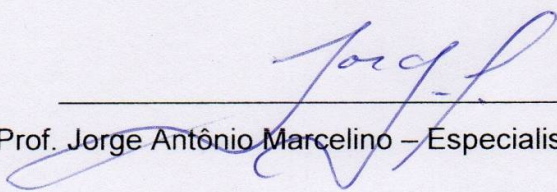
**COMPARATIVO ENTRE DUAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO
INSTALADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA COM A APLICAÇÃO DE
ANÁLISE DE INDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS NEGRITO**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

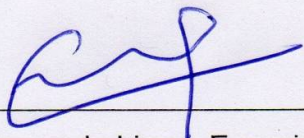
Orientador: Prof. Jorge Antônio Marcelino

Criciúma, 28 de novembro de 2017.

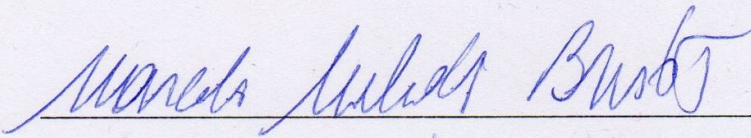
BANCA EXAMINADORA



Prof. Jorge Antônio Marcelino – Especialista – UNESC - Orientador



Prof. – Evaldo Lourenço de Lima - Especialista - UNESC



Prof. – Marcelo Milioli Bristo^t - Especialista - UNESC

CRICIÚMA

2017

DEDICATÓRIA

A Deus por me possibilitar esta conquista, e a minha amada esposa, pela dedicação e apoio em minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me permitir esta conquista e por muitas outras que virão.

Faço um agradecimento especial ao meu orientador Professor Jorge Marcelino e ao Professor Abel pelo apoio e auxílio na elaboração deste trabalho.

RESUMO

Mezzari, Marcelo. **COMPARATIVO ENTRE DUAS INDÚSTRIAS DO SETOR CERÂMICO INSTALADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA COM A APLICAÇÃO E ANÁLISE DE ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS**: Análise comparativa entre duas empresas de atuação no setor cerâmico instaladas no estado de Santa Catarina. 2017. 50 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A análise de índices econômico-financeiros de uma empresa com a utilização de seus demonstrativos financeiros de um período ou um conjunto deles permite identificar variações, padrões e tendências que servem como referência para tomadas de decisões para os gestores e investidores da empresa. Diante deste contexto o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a utilização dos índices econômico-financeiros como ferramenta de análise entre duas empresas do setor cerâmico instalados no Estado de Santa Catarina. Esta pesquisa se apropriou de uma metodologia científica de perfil documental, como procedimento um estudo de caso, tendo como fins de investigação de ordem bibliográfica, a sua população alvo são duas empresas do setor cerâmico instaladas no estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi caracterizada por dados secundários, com uma técnica descritiva de natureza qualitativa, sendo que estes dados foram coletados em publicações digitais disponíveis no site das empresas. A utilização de índices financeiros e a análise de seus coeficientes permitem obter informações que permite avaliar a saúde financeira da empresa e a sua posição no mercado e também possibilita uma comparação entre as empresas estudadas.

Palavras-chave: Análise de Índices. Indústrias. Setor Cerâmico. Demonstrações Financeiras.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identidade contábil	15
Quadro 2: Estrutura de balanço	15
Quadro 3: Grupo de contas do passivo	18
Quadro 4: Apresentação DRE	20
Quadro 5: Índice de liquidez	22
Quadro 6: Índices de estrutura de endividamento	23
Quadro 7: Índices de resultado	24
Quadro 8: Índices de Prazos Médios	25
Quadro 9: Análise vertical do ativo da empresa A	42
Quadro 10: Análise vertical passivo empresa A	43
Quadro 11: Análise vertical do ativo da empresa B	44
Quadro 12: Análise horizontal ativo e passivo empresa A	45
Quadro 13: Análise horizontal do ativo e passivo da empresa B	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice de liquidez imediata.....	29
Gráfico 2: Índice de liquidez seca.....	30
Gráfico 3: liquidez geral.....	31
Gráfico 4: Liquidez corrente	32
Gráfico 5: Participação de capital de terceiros	33
Gráfico 6: Composição do endividamento.....	35
Gráfico 7: Grau de endividamento.....	36
Gráfico 8: Taxa de retorno de investimento.....	37
Gráfico 9: Margem líquida ou retorno sobre as vendas.....	38
Gráfico 10: Margem bruta.....	39
Gráfico 11: Prazo médio de pagamento e recebimento da empresa A	39
Gráfico 12: Prazos Médios de Pagamento e Recebimento empresa B.....	40
Gráfico 13: Imobilização do patrimônio líquido.....	41

SUMÁRIO

1 Introdução	11
1.1 Situação problema.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2.1 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	14
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	14
2.3 Balanços patrimoniais.....	15
2.3.1 O ativo.....	16
2.3.2 Passivo e patrimônio líquido.....	17
2.3.3 DRE – demonstração do resultado do exercício	19
2.4 INDICES FINANCEIROS	21
2.4.1 Índices de Liquidez.....	21
2.4.2 Índice de estrutura e endividamento	22
2.4.3 Índices de resultado	23
2.4.4 Prazo médio de recebimento.....	24
2.4.5 Análise vertical/horizontal.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	26
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO	27
3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS	27
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	27
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	28
4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	28

4.1.1	Liquidez imediata	28
4.1.2	Liquidez seca	29
4.1.3	Liquidez geral	30
4.1.4	Liquidez corrente.....	31
4.2	INDICES DE ENDIVIDAMENTO	33
4.2.1	Participação de capital de terceiros.....	33
4.2.2	Composição do endividamento	34
4.2.3	Grau de endividamento	35
4.3	Índices de desempenho.....	36
4.3.1	Taxa de retorno de investimento	37
4.3.2	Margem líquida ou retorno sobre as vendas	37
4.3.4	Margem Bruta.....	38
4.3.5	Prazos Médios.....	39
4.3.6	Imobilização do Patrimônio Líquido.....	41
4.4	Análise vertical e analise horizontal.....	41
4.4.1	Análise vertical dos ativos e passivos da empresa A.....	42
4.4.2	Análise vertical do ativo e passivo da empresa B	44
4.4.3	Análise horizontal da empresa A E B.	45
5	CONCLUSÃO.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Diante dos avanços tecnológicos, novas realidades de mercado e competitividade cada vez mais agressiva em conjunto com o surgimento de novas filosofias de gestão focadas no planejamento, gestão e redução de custos, as organizações vêm incrementando a produtividade, minimizando os desperdícios e elevando a qualidade de seus produtos, e para que esta otimização ocorra se faz necessária uma gestão estratégica dos custos (NAKAGAWA, 1991).

Considerando as novas realidades que envolvem as dinâmicas do mercado atual, a falta de uma política de gestão estratégica bem definida e com uma controladoria apurada e constante por conta da organização, terá como resultado problemas das mais variadas ordens, inclusive de ordem financeira. As dificuldades financeiras se dão quando as entradas de caixa são inferiores às saídas, impossibilitando a organização de cumprir com suas obrigações. Estas dificuldades começam a ser percebidas com o fechamento de unidades, redução de quadro de funcionários, desvalorização das ações e por fim a incapacidade de pagamento de fornecedores, impostos e credores (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2002).

A função administrativa tem como principal instrumento a contabilidade que possibilita controlar o patrimônio e apurar os resultados, fornecendo as informações necessárias no processo de tomada de decisões (FERREIRA, 2007). Ao administrador é imprescindível a interpretação da nomenclatura contábil para que os dados sejam compreendidos e analisados e possibilitem a utilização de técnicas e ferramentas de diagnósticos, dentre as quais, se destaca a análise dos índices econômicos que são baseados nas demonstrações contábeis de balanço patrimonial (BP), e demonstração dos resultados obtidos (DRE). A análise dos índices econômicos é utilizada como parâmetro na tomada de decisão por parte de investidores quando da aplicação de recursos financeiros (MARION, 1996).

O presente trabalho tem como objetivo a fundamentação e aplicabilidade dos conceitos da técnica de análise de índices financeiros com a utilização de dados fornecidos pelo Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício, que demonstram em sua estrutura a composição do patrimônio da organização e outras informações adicionais necessárias à análise, interpretação e diagnóstico da situação financeira de duas organizações do segmento cerâmico situadas na região sul de Santa Catarina.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Com crescimento da competitividade a nível mundial expuseram a economia brasileira à concorrência externa, obrigando o mercado interno se adaptar e a rever suas estratégias competitivas e os modelos de gestão utilizados. Da mesma forma, a instabilidade do mercado tem obrigado as organizações a aplicar ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisão, competindo ao gestor analisar o contexto do mercado ao qual se encontra inserido, estabelecer métricas e indicadores de resultado e desempenho. Se não existe medição de desempenho, não existe gerenciamento (RUMMLER; BRACHE, 1994).

Para garantir uma gestão eficiente e sem ocorrência de imprevistos é de grande importância a utilização de ferramentas que possibilitem a formular cenários probabilísticos com análise periódica dos índices econômicos e financeiros dos balanços periódicos, possibilitando prevenir situações de descontrole e desequilíbrio (HERRMANN, 2004).

A aplicação da técnica de índices econômicos financeiros como ferramenta de controle, análise e tomada de decisão vem ao encontro das necessidades das organizações que necessitam de indicadores que apontem métricas e apresentem a situação econômica ou sua tendência. A técnica de índices econômicos possibilita determinar índice de liquidez, endividamento e desempenho.

A presente pesquisa busca demonstrar quais são os indicadores correntes de duas empresas do segmento cerâmico instaladas na região sul de Santa Catarina e determinar: Qual é a presente situação de desempenho econômico-financeiro das duas empresas analisadas do setor cerâmico?

1.2 OBJETIVOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise e comparativo dos índices financeiros de duas empresas do segmento cerâmico instaladas na região sul de Santa Catarina no período de 2013 a 2016.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar os dados dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos de resultado de exercícios das empresas no período de 2013 a 2016;
- b) Compreender os índices econômicos e financeiros das empresas;
- c) Realizar a análise dos índices e indicadores econômicos e financeiros de cada empresa e compará-los.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica pelo fato de que os indicadores econômicos financeiros são ferramentas eficazes e devem ser analisadas com periodicidade. Segundo Crozatti (2002), há uma relação entre a evolução nos modelos de gestão, vinculada à inovação tecnológica, que geram novos conceitos de modelos de Avaliação do Desempenho. Em função desta evolução de modelos de gestão e modelos de Avaliação do Desempenho, surge uma necessidade de discutir diferentes paradigmas científicos para apoiar o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial.

Através da análise das demonstrações contábeis, é possível aos administradores uma gestão mais eficaz da empresa, podendo através das análises dos índices e seus coeficientes preverem necessidades de realocação de recursos, captação de capital de terceiros e padrões de desempenho próprio e também dos concorrentes.

Este trabalho poderá servir como material de auxílio para professores e acadêmicos, servindo como exemplo da aplicabilidade da análise das demonstrações contábeis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo proporcionar o embasamento teórico do estudo em questão.

2.1 PRINCIPIOS BÁSICOS DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

O administrador financeiro tem por responsabilidade gerar lucro para a empresa, cabe a ele tomada de decisões de ordem estratégica, buscar alternativas de investimentos, a gestão de caixa, gerenciamento de risco e financiamentos de longo prazo e curto prazo. A Administração Financeira pode ser explorada nas mais diversas organizações como comércio ou serviço, indústrias, estatais ou privadas, com ou sem fins lucrativos (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2002).

Administração financeira tem seus pilares sobre os princípios de “planejamento, controle, orçamento, previsões, fluxo de caixa, investimentos, financiamentos, crédito, cobrança, câmbio, eficácia operacional, operações bancárias, liquidez, endividamento, mercado financeiro e de capitais e gerenciamento de risco”(LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2002).

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial se baseia em um conjunto de ferramentas que auxiliam o administrador a atingir suas metas, dentre elas a principal é o balanço patrimonial que permite um planejamento voltado para o futuro e não um objetivo preciso, mas o alcance de um objetivo pré-estabelecido (COGAN, 2007).

A contabilidade gerencial permite aos administradores informações que auxiliam na gestão da empresa, e tem como objetivo uma aplicação melhor dos recursos econômicos da empresa com um controle de insumos através de um sistema de informação gerencial (CREPALDI, 1998).

2.3 BALANÇOS PATRIMONIAIS

A ferramenta principal da contabilidade é balanço patrimonial, e sua função é demonstrar o conjunto patrimonial de uma organização e distingui-lo entre ativo (bens e direitos) e passivo (obrigações) (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004).

O balanço patrimonial possibilita a apresentação da situação patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento de maneira estática, onde suas relevantes informações e tendências podem ser obtidas por seus grupos de contas, e servindo como elemento de análise da situação econômica e financeira de uma empresa (ASSAF, 2015).

O balanço patrimonial se constitui de três grandes grupos: o ativo, passivo e patrimônio líquido. O grupo que compõe o ativo é recurso proveniente de eventos passados e podem ser aplicados como futuros benefícios econômicos, e são classificados de forma decrescente de liquidez, sendo primeiro o grupo do ativo circulante, seguido pelo grupo do ativo não circulante (SOUZA, 2014).

O balanço tem por seu conceito o equilíbrio das partes, onde o ativo se localiza ao lado esquerdo e o passivo do lado direito (ASSAF, 2015). Sua identidade contábil básica é apresentada no Quadro 1:

Quadro 1: Identidade contábil

$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMONIO LIQUIDO}$

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

E a estrutura do balanço possui a seguinte disposição, conforme o Quadro 2:

Quadro 2: Estrutura de balanço

ATIVO	PASSIVO
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.3.10 ativo

A definição de ativo é complexa por envolver uma série de variáveis (volume, preço de venda, tecnologias, processos, estrutura de produto, etc.), que tem que ser definidas com antecedência, pois necessitam de investimentos, cada um a seu tempo e seguindo uma ordem lógica de geração de recurso e inter-relacionamento das variáveis (PADOVEZE, 2011).

No ativo se encontram as aplicações de recursos da empresa e se dividem em ativo circulante e ativo não circulante. O ativo circulante se denomina assim pela característica de alta rotação, e é composto por: valores de caixa, valores a receber em curto prazo, etc. O ativo não circulante é composto por contas: realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível (ASSAF, 2015).

2.3.1.1 Ativo circulante

No ativo circulante está o subgrupo mais líquido constituído por itens que serão convertidos em dinheiro e por caixa ou bancos, ou seja, são formados por movimentação de curto prazo (período menor de 12 meses); é formado basicamente por contas a receber, estoques, investimentos temporários e despesas do exercício seguinte (LUDÍCIBUS, 1998).E são divididos no seguinte subgrupo:

- Disponível – liquidez imediata; é composto por: dinheiro em caixa, cheques recebidos e saldo bancário da movimentação à vista;
- Aplicações financeiras – provenientes de aplicações em títulos, letras de câmbio, valores mobiliários resgatáveis em curto prazo, etc.;
- Valores a receber em curto prazo (realizável em curto prazo) – vendas a prazo a clientes e valores com origem de demais movimentações financeiras da empresa;
- Estoques – constituem o inventário de produtos acabados e ou em processo de fabricação, matéria-prima, etc.

O grupo composto pelo ativo não circulante é composto pelos ativos de menor liquidez e que tem a possibilidade de serem convertidos em dinheiro em longo prazo (período maior de 12 meses)(MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

2.3.1.2 Ativo não circulante

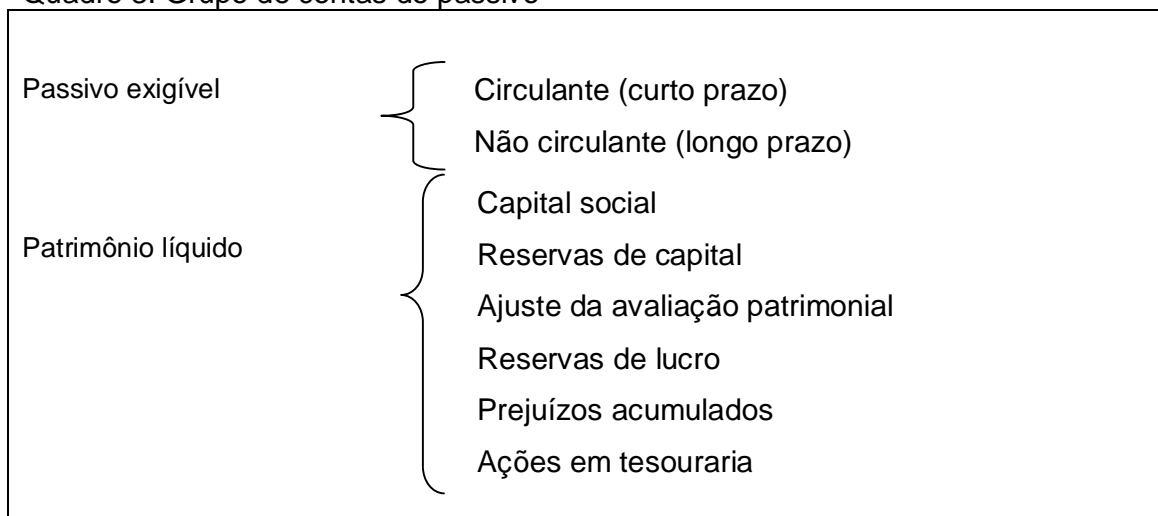
Grupo composto por itens de baixa liquidez e não destinados a venda o que denota liquidez mínima, e são agrupados como não circulante, ativos de realização em longo prazo, investimentos e intangíveis (ASSAF, 2015). E é composto pelas seguintes contas:

- Ativo realizável em longo prazo – Grupo que relaciona os direitos da empresa e constituem os direitos derivados de vendas a prazo, títulos e valores mobiliários e realizáveis;
- Investimentos – não se destinam a manutenção da empresa em suas atividades, são recursos de origem especulativos como obras de arte, terrenos e demais ativos com esta finalidade;
- Imobilizado – compõem os bens tangíveis da empresa e direitos destinados à operação da empresa e se caracterizam como ativos de longo prazo e sofrem deterioração física e/ou defasagem tecnológica ao longo do tempo e são classificados em três categorias: tangíveis, intangíveis e em andamento.

2.3.2 Passivo e patrimônio líquido

Outro grande grupo do balanço patrimonial é o passivo que se divide em três subgrupos que são: Circulante, não circulante e patrimônio líquido. O grupo de contas do Passivo tem origem em recursos originados de terceiros ou dos sócios que geram dívidas à empresa (SILVA, 2010). Considera-se conta de passivo a necessidade de saída de recursos de origem econômica para a liquidação de uma obrigação presente (MARTIN; MIRANDA; DENIZ, 2014). A estrutura basicamente se compõe conforme o Quadro 3:

Quadro 3: Grupo de contas do passivo



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.3.2.1 Passivo exigível

Grupo composto pelas dívidas e obrigações de responsabilidade da empresa e se divide em circulante que são as obrigações a curto prazo com vencimentos até o final do exercício social posterior ao encerramento do balanço, e as obrigações operacionais da empresa, como salários, fornecedores, etc., as obrigações legais como ICMS, IPI e etc., e demais dividendos a serem pagos como financiamentos, empréstimos etc. (ASSAF, 2015).

2.3.2.2 Patrimônio líquido

É a identidade contábil da empresa obtida pela diferença do total do ativo e os grupos do passivo exigível e o resultado dos exercícios futuros. Conforme legislação vigente, o patrimônio líquido se constitui dos subgrupos: capital social, reserva de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reserva de lucros e prejuízos acumulados (ASSAF, 2015). O patrimônio líquido se constitui do valor residual da entidade depois da dedução dos passivos e representa o total de recursos próprios da organização que são pertencentes aos seus acionistas ou sócios (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Conforme Assaf (2015), o patrimônio líquido se divide em:

- O capital social - são os valores investidos pelos acionistas ou sócios ou gerados pela própria empresa através da geração de lucro não divididos e integralizados ao capital social por deliberação dos sócios e acionistas (ASSAF, 2015);
- A reserva de capital - se constitui em recursos apurados pelos proprietários oriundos de doações, subvenções, variações de valores de ativos, lucro auferido e não distribuído e são classificados conforme sua procedência;
- Ajuste de avaliação de capital – conforme legislação constitui diversas contrapartidas de aumento ou redução do valor calculado dos elementos do ativo e passivo determinados pela variação de preço de mercado;
- Reservas de lucro – lucros retidos na empresa para fins específicos;
- Prejuízos acumulados – elemento de retificação de patrimônio líquido, reduzindo seu valor;
- Ações de tesouraria – Corresponde a ações da empresa adquiridos pela própria sociedade e reduzem a patrimônio líquido.

2.3.3 DRE – demonstração do resultado do exercício

A demonstração de Resultados de Exercício (DRE) constitui em um demonstrativo resumido das movimentações de entradas e saídas econômicas resultantes das tomadas de decisão administrativas em determinada data, e é um relatório dos aumentos e reduções resultantes no patrimônio líquido, onde as principais contas demonstradas são: Receita Operacional Bruta e Líquida, Custos de Produtos e Serviços Vendidos (CPV), Despesas Operacionais e Outras Receitas e Despesas (MATARAZZO, 2010).

Este demonstrativo tem a finalidade de apontar se a empresa gerou lucro ou prejuízo em um determinado período (SILVA, 2010).

A legislação vigente estabelece uma sequência de apresentação dos elementos do Demonstrativo para efeito de publicação, conforme o Quadro 4:

Quadro 4: Apresentação DRE

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS (-) Descontos Concedidos, Devoluções (-) Impostos sobre vendas = RECEITA LÍQUIDA (-) Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados = RESULTADO BRUTO (-) Despesas/Receitas Operacionais (-) Despesas Gerais e Administrativas (-) Despesas de Vendas (+) Receitas Financeiras (-) Despesas Financeiras (-) Juros sobre Capital Próprio (+) Outras Receitas Operacionais (-) Outras Despesas Operacionais = RESULTADO ANTES DO IR/CSLL (-) Provisão para IR e Contribuição Social = RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES (-) Participações (-) Contribuições (+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio = RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
LUCROS POR AÇÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tem o objetivo de fornecer de maneira esquematizada os resultados (lucro ou prejuízo), alcançados pela empresa durante o período social, que são transferidos para as contas de patrimônio líquido (ASSAF, 2015).

Receita bruta e líquida de vendas e/ou serviços consiste no valor nominal total das vendas dos bens ou serviços oferecidos pela empresa durante o período do exercício social, analisado antes de qualquer dedução. Para se obter o valor da receita líquida é necessário ser deduzidos da receita bruta os valores referentes aos impostos indiretos (ICMS, IPI, etc.), abatimentos e deduções, devoluções etc., que não pertencem à empresa (ASSAF, 2015).

O lucro bruto é a diferença entre as receitas líquidas de venda e o custo dos produtos/mercadorias vendidas, e no caso de uma empresa prestadora de serviços o lucro bruto se apura com a diferença entre a receita líquida de vendas e o custo dos serviços que foram prestados. O lucro bruto tem por finalidade cobrir as despesas de ordem operacional, impostos, custos financeiros e por fim remunerar os proprietários com a obtenção do lucro líquido (ASSAF, 2015).

2.4 INDICES FINANCEIROS

Para uma administração eficaz se faz necessário a aplicação de indicadores financeiros como ferramentas que possibilitem formular previsões econômicas e probabilísticas coma análise periódica de balanços financeiros próprios, onde é possível evitar situações de desequilíbrio econômico e financeiro (HERRMANN, 2004).

Inúmeros índices podem ser aplicados para auferir o desempenho do ativo circulante e do capital de giro, estes índices também possibilitam mensurar a liquidez da empresa e a sua aplicação tem o objetivo de apontar de maneira comparativa períodos passados (evolução temporal), ou de maneira comparativa com empresas do mesmo setor de atividade (comparação interempresarial) (ASSAF, 2015).

O índice se caracteriza pela relação entre contas ou grupo de contas que integram as Demonstrações Financeiras da empresa, onde sua função é permitir uma visão macro da situação de empresa de ordem econômica e financeira, possibilitando uma avaliação da empresa (MATARAZZO, 2010).

2.4.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez demonstram a situação financeira da empresa permitindo visualizara condição de solidez da empresa com o confronto de ativo circulante com as dívidas. Bons índices de liquidez apontam que a empresa possui boas condições de sanar suas obrigações (MATARAZZO, 2010).

Com a aplicação de um comparativo dos ativos e dos passivos os índices de liquidez permitem visualizar a capacidade de liquidação das dívidas da empresa. A liquidez é resultante da lucratividade da empresa, de como é administrada, do seu período financeiro e das estratégias adotadas pelos gestores (SILVA, 2010). O Quadro 5 demonstra as fórmulas para obtenção dos índices de liquidez.

Quadro 5: Índice de liquidez

ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Liquidez Imediata	$= \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{passivo circulante}}$	Capacidade de liquidar as dívidas de curto prazo utilizando os recursos financeiros disponíveis em caixa.
Liquidez Seca	$= \frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}}$	A proporção do ativo circulante para cada \$ 1,00 das dívidas de curto prazo, não contabilizando os estoques da empresa.
Liquidez Corrente	$= \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	A proporção do ativo circulante R\$1,00 da dívida de curto prazo.
Liquidez Geral	$= \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$	Equivalência do ativo circulante+ realizável a longo prazo para cada R\$1,00da dívida total da empresa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.4.2 Índice de estrutura e endividamento

Os índices de estrutura de capital informam a proporção relativa das aplicações do capital de longo prazo, a equivalência das fontes de recursos de capital entre si e dos ativos de condição permanente, e demonstram o grau de dependência da empresa sobre o capital de terceiros (HOJI, 2014).

A estrutura de capitais de uma empresa se compõe por fundos que têm origem nos investimentos realizados pelos proprietários e terceiros, tendo a possibilidade destes investimentos constarem nos ativos da empresa. Os proprietários e terceiros através destes investimentos esperam retorno através de remuneração com a distribuição de lucros e nos ganhos de capitais, que ocorrem com a valorização da empresa (SILVA, 2010).

A estrutura de capitais de uma empresa também é composta por suas fontes de financiamento, onde os proprietários e terceiros aguardam retorno em forma de remuneração, compatível com o recurso financeiro fornecido por eles para o financiamento das atividades da empresa. É possível analisar a estrutura de endividamento da empresa com a utilização dos índices, possibilitando aos investidores que se verifique o impacto das dívidas sobre o seu retorno esperado (SILVA, 2007).

O Quadro 6 apresenta os principais índices de estrutura de endividamento, segundo Matarazzo (2010):

Quadro 6: Índices de estrutura de endividamento

ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Participação do capital de terceiros	$= \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Passivo total}}$	Proporção de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 do capital próprio.
Garantia de capital próprio sem capital de terceiros	$= \frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Capital de terceiros}}$	Aponta a proporção dos recursos próprios disponíveis na empresa em relação ao total da dívida
Grau de endividamento	$= \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Aponta o volume da parcela dos bens e direitos da empresa vinculados a financiamentos de terceiros
Composição do Endividamento	$= \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Capital de terceiros}}$	Aponta o volume das obrigações da empresa em curto prazo em relação a dívida total
Endividamento financeiro	$= \frac{\text{Emp. e fin. de curto e longo prazo}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Aponta o volume total da dívida dos empréstimos e financiamentos em relação ao patrimônio líquido
Imobilização do capital próprio	$= \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Capital líquido}}$	Proporção do capital líquido destinado ao imobilizado

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.4.3 Índices de resultado

Os índices de resultado são indicadores que permitem visualizar se o futuro da empresa é promissor ou não. Através da análise das informações fornecidas por estes índices, é possível por parte dos investidores e gestores obter uma visão mais clara sobre as projeções de crescimento do capital (HOJI, 2014).

Os índices de rentabilidade também podem ser chamados de índice de desempenho, possibilitando não apenas medir os rendimentos da utilização dos investimentos da empresa, mas também medir a sua rentabilidade sobre o capital de terceiros investidos na empresa (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

Os analistas financeiros se valem dos índices de desempenho para avaliar a participação do capital dos proprietários em relação ao desempenho da

empresa em um exercício específico, e estas análises têm como ponto inicial o retorno sobre o patrimônio líquido, sobre o capital próprio da empresa e a rentabilidade total dos investimentos dos proprietários. O principal interesse dos investidores é a rentabilidade da aplicação, onde os índices de resultado permitem visualizar percentualmente o volume dos lucros gerados em proporção ao capital investido (HELFERT, 2000).

O Quadro 7 mostra os principais índices de resultados:

Quadro 7: Índices de resultado

ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Taxa de retorno s/ investimento	$= \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Ativo total}}$	Aponta o volume de retorno que a empresa tem de retorno para cada R\$ 1,00 investidos no ativo
Rentabilidade	$= \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Patrimônio líquido}}$	Aponta o retorno dos investimentos realizados pela empresa em proporção ao capital investido.
Margem líquida	$= \frac{\text{Lucro líquido do exercício}}{\text{Faturamento bruto do exercício}}$	Aponta o montante da margem de retorno líquida em proporção ao faturamento bruto do período do exercício avaliado.
Margem bruta	$= \frac{\text{Lucro bruto do exercício}}{\text{Faturamento bruto do exercício}}$	Apontao retorno bruto em proporção ao faturamento bruto do exercício avaliado.
Rentabilidade do ativo	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	Aponta o lucro para cada R\$ 100,00 do total investido

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.4.4 Prazo médio de recebimento

A análise dos índices de prazos médios possibilita avaliar os ciclos operacionais de caixa da empresa e constituem a base para determinar as estratégias econômico-financeiras e operacionais da empresa (MATARAZZO, 2010). Com a análise dos coeficientes de índice médio de recebimento é possível mapear o fluxo de caixa e o capital de giro.

O Quadro 8 mostra os índices de prazos médios:

Quadro 8: Índices de Prazos Médios

ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Retorno s/ investimento	$= \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Resultado do Exercício}}$	Aponta em anos o tempo que a empresa levará para ter o retorno do Capital Próprio Investido
Prazo médio de pagamento	$= \frac{\text{Contas a Pagar}}{\text{Faturamento Bruto Anual}}$	Aponta em dias o tempo que a empresa levará para pagar todos os seus fornecedores.
Prazo médio de recebimento	$= \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Faturamento Bruto Anual}}$	Aponte em dias o tempo que a empresa levará para receber de seus clientes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

2.4.5 Análise vertical/horizontal

A análise vertical é um método de análise financeira que relaciona e permite uma comparação dos itens contábeis do balanço patrimonial ou DRE de forma vertical e em termos percentuais. Esta análise permite ao gestor analisar os recursos da empresa e suas contas do ativo, passivo e das deduções da DRE, permitindo ainda identificar contas fora do padrão (ASSAF, 2015).

A análise horizontal tem por finalidade apontar a variação em termos percentuais de uma conta tendo como base o comparativo desta conta com demonstrações de períodos anteriores (MATARAZZO, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conhecimentos de base científica se compõem de procedimentos baseados em atitudes científicas que proporcionam a verificação de hipóteses de forma controlada, sistemática e objetiva, onde é possível gerar maior confiabilidade e segurança nos resultados das pesquisas (KÖCHE, 2005).

O meio pelo qual se obtém as informações necessárias para o estudo é denominado procedimento, o qual estabelece diferenciação dentre os diversos tipos de pesquisa (ANDRADE, 2001).

Este capítulo tem por objetivo a apresentação do delineamento da pesquisa, definição da área, o plano de coleta de dados e a análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa de enfoque qualitativo tem como premissa entender o comportamento dos participantes da pesquisa e sua interação com seu ambiente natural, e se caracteriza pelo tipo de enfoque de não utilização de dados com mensuração numérica no processo de interpretação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Sendo assim, a realização desta pesquisa se caracteriza por qualitativa, devido a fato de a análise ter como objetivo a análise do comportamento dos índices econômicos e financeiros de duas empresas

A pesquisa se utiliza de meios documentais, sejam eles de forma escritos ou não, podendo ser documentos arquivados, gravações, entrevistas entre outros. A fonte documental não é igual à fonte bibliográfica, uma vez que a fonte documental se vale de fontes primárias e a bibliográfica de fontes secundárias. No que tange ao estudo de caso, a investigação é empírica, pois o pesquisador não possui controle sobre os eventos e variáveis (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A pesquisa bibliográfica se vale de informações já elaborada, e que podem ser originados de fontes como artigos científicos, livros, publicações entre outros (GIL, 2006). Levando em consideração o que foi exposto pelos autores, a pesquisa deste trabalho também se caracteriza como documental, um estudo de caso e bibliográfico.

A pesquisa descritiva tem como estudo a relação entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno, ela avalia estas relações conforme as suas manifestações naturais e espontâneas relativas aos fatos e as situações e condições

que se manifestam (KÖCHE, 2005). Ou seja, a pesquisa se caracteriza como descritiva e comparativa, já que a análise do comportamento espontâneo de índices econômicos financeiros que serão confrontados num período de tempo.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo deste trabalho será duas grandes empresas que atuam no segmento de fabricação de revestimentos cerâmicos no Brasil, instaladas no estado de Santa Catarina.

3.3 PLANOS DE COLETA DE DADOS

A origem dos dados utilizados na pesquisa deste trabalho é oriunda de fontes secundárias, com a utilização de documentos fornecidos pela empresa e aplicados sem nenhuma alteração. Os dados secundários são dados já coletados e tabulados e que se encontra em banco de dados e publicações (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Os documentos utilizados como fonte de dados para realização da pesquisa foram os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultado das empresas objeto do estudo, caracterizando uma pesquisa documental, sendo que a amostragem aplicada na pesquisa do trabalho é de caráter não-probabilística e intencional.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

O enfoque qualitativo de pesquisa caracteriza-se como um método de coleta de dados com descrições e observações não ligados a medições numéricas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

A pesquisa do presente trabalho se vale de um método qualitativo que faz observações de comportamentos, sem vínculo com medições numéricas.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo a demonstração das análises dos indicadores econômicos e os comportamentos de duas empresas do ramo de fabricação de revestimentos cerâmicos no período compreendido entre os anos de 2010 a 2016.

Os indicadores analisados serão os de liquidez, desempenho, endividamento e estrutura, e também serão analisados os indicadores de variação horizontal e vertical, tendo como base de dados informações contidas no balanço patrimonial e no demonstrativo de resultado dos períodos analisados das empresas que são objeto do presente estudo.

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

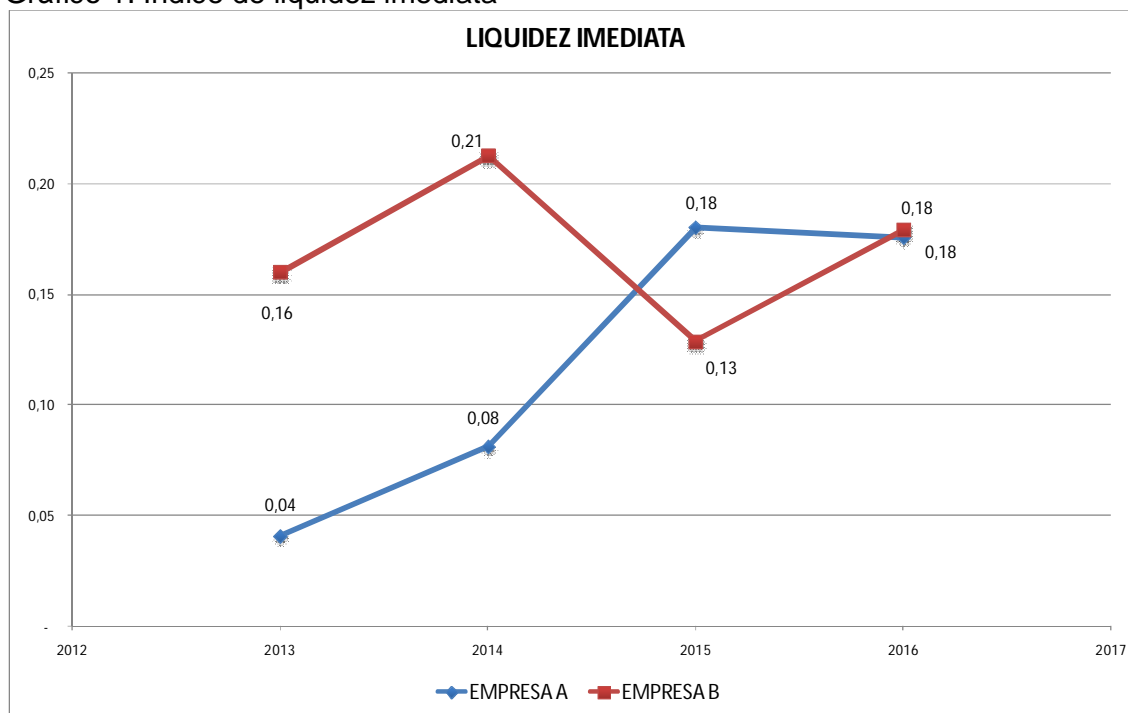
A seguir as demonstrações gráficas dos índices de liquidez e a análise do seu comportamento. Os índices de liquidez de uma empresa objetiva mensurar se a mesma conseguirá honrar suas dívidas à medida que elas vencem ou não. (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006).

4.1.1 Liquidez imediata

O índice de liquidez imediata tem como finalidade permitir uma avaliação das condições financeiras da empresa a curto prazo, comparando o volume de recursos financeiros disponíveis em caixa perante os seus compromissos também em curto prazo (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

O índice de liquidez imediata se baseia na equivalência ao coeficiente 1,0 tendo como origem os recursos disponíveis em caixa em proporção ao total do passivo circulante, onde os valores de índice maiores que 1,0 representam que a empresa é capaz de saldar seus compromissos e obrigações com os recursos financeiros disponíveis em caixa e equivalentes de caixa, valores abaixo de 1,0 representam incapacidade de saldar seus compromissos e obrigações. O Gráfico 1 possibilita a visualização da variação do índice de liquidez imediata das 2 empresas do estudo em questão.

Gráfico 1: Índice de liquidez imediata



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

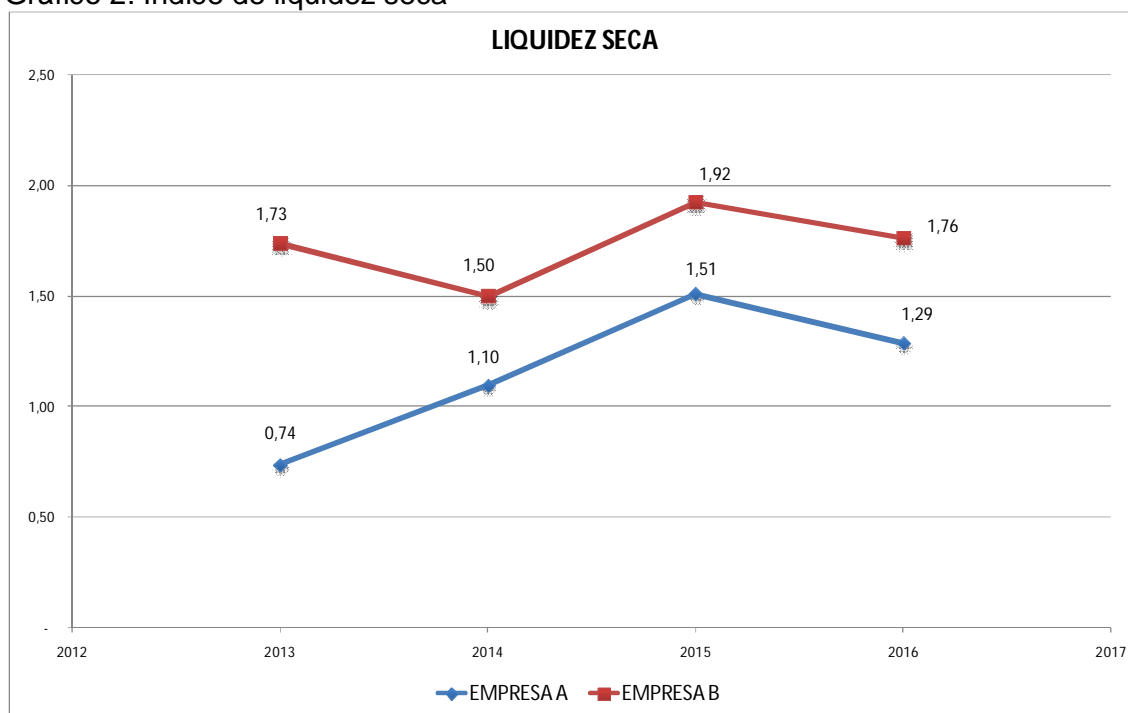
O índice de liquidez imediata possibilita apontar a capacidade das empresas em saldar seus compromissos em curtíssimo prazo, considerando apenas o que se possui em caixa. Através de análise dos dados do Gráfico 1 fica evidente a incapacidade das 2 empresas de saldar seus compromissos com seus recursos disponíveis de caixa e equivalentes de caixa. Este índice aponta uma capacidade em curtíssimo prazo, não considerando outros recursos da empresa como contas a receber; na prática este índice muito raramente ultrapassa o coeficiente 1,0, o que não significa que a empresa esteja passando por dificuldades financeiras, pois considera apenas recursos imediatos disponíveis em ativo de caixa e não os outros ativos circulantes.

4.1.2 Liquidez seca

Este índice aponta o quanto a empresa dispõe de ativo líquido para cada R\$ 1,00 equivalente ao passivo circulante, ou seja, as obrigações de curto prazo. Este índice é mais criterioso, pois possibilita apontar quanto à empresa dispõe em seus recursos de ativo circulante sem se desfazer de seus estoques para cumprir suas obrigações de curto prazo, e seu principal objetivo é apontar o nível de

excelência da sua condição financeira. O Gráfico 2 possibilita visualizar a variação da liquidez seca das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 2: Índice de liquidez seca



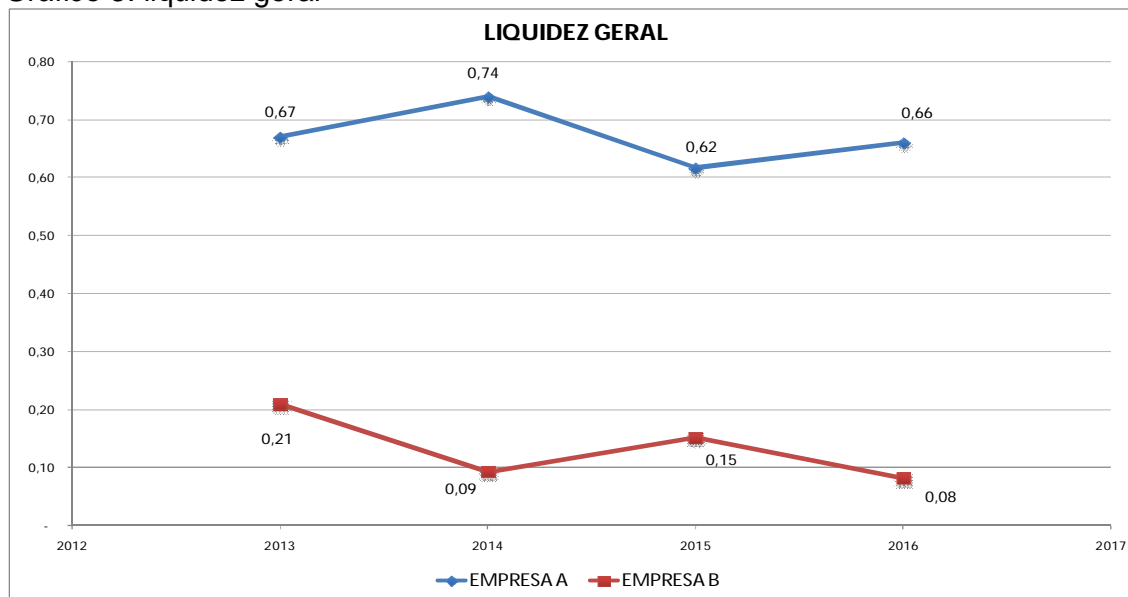
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O Gráfico acima aponta que as empresas A e B possuem índices superiores ao coeficiente 1,0, o que aponta sólida capacidade de cumprir as suas obrigações de curto prazo.

4.1.3 Liquidez geral

Este índice indica a disponibilidade de recursos existentes no ativo circulante e realizável em longo prazo em proporção para cada R\$ 1,00 existente da dívida total. Este índice aponta a capacidade de pagamento de todo o passivo exigível da empresa com os seus recursos de ativo circulante e realizável em longo prazo, para honrar todos os seus compromissos de passivo circulante e exigível em longo prazo. Este índice tem o objetivo de apontar a liquidez funcional da empresa perante os compromissos correntes. O Gráfico 3 possibilita visualizar a variação da liquidez geral das 2 empresas objeto de estudo em questão

Gráfico 3: liquidez geral



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Através da análise do Gráfico 3 se evidencia que as empresas não possuem capacidade de saldar o passivo exigível em curto prazo. Ao considerar o ativo circulante mais o realizável em longo prazo, em conjunto aos recursos de caixa presente e aos recursos que possui em curto prazo, com as demais fontes de recursos realizáveis em longo prazo, há possibilidade de identificar se a empresa no próximo período possuirá recursos suficientes em seu ativo para liquidar suas obrigações presentes no passivo circulante e exigível em longo prazo.

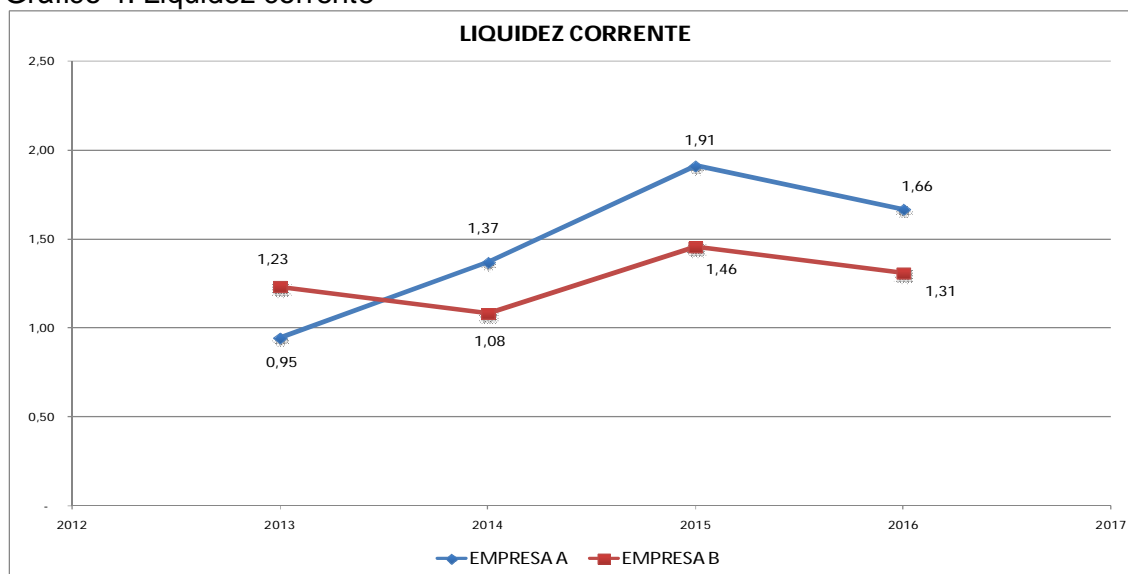
O fato das empresas apresentarem índices inferiores ao coeficiente 1,0 não significa necessariamente que elas estejam passando por limitações financeiras, pois devemos considerar que as obrigações de longo prazo vencem em um prazo longo, e a empresa pode gerar recursos suficientes para honrá-las até o seu vencimento.

4.1.4 Liquidez corrente

Este índice indica o que a empresa dispõe de recursos no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante. Este índice possibilita avaliar a relação existente entre o ativo e o passivo, apontando a capacidade da empresa de cumprir com as suas obrigações de curto prazo, permitindo identificar o volume de recursos

do ativo circulante disponível para quitar os seus passivos circulantes de curto prazo. O Gráfico 4 possibilita visualizar a variação da liquidez corrente das 2 empresas objeto de estudo em questão

Gráfico 4: Liquidez corrente



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Através de análise do Gráfico 4 é possível identificar que as empresas analisadas possuem índices de liquidez corrente consideravelmente acima do coeficiente 1,0 indicando capacidade de cumprir as obrigações pertinentes ao Passivo Circulante.

No que se refere ao índice de liquidez corrente é importante salientar que o recurso existente na conta estoque não possui liquidez imediata, pois é pouco provável a sua venda em sua totalidade com entrada de recursos financeiros imediatos, assim como também é impossível o recebimento de todas as duplicatas emitidas e a emitir devido o ciclo financeiro do mercado, a existência de despesas proporcionais à linha do tempo, e inúmeras outras variáveis.

O índice de liquidez corrente permite identificar se a empresa possui margem de recursos que a possibilite manobras para equilibrar as entradas e saídas de caixa. No caso das empresas analisadas, as mesmas indicaram no último período coeficientes superiores a 1,0, indicando que ambas possuem margem de recursos para manobras de ajuste de entrada e saída de caixa.

4.2 INDICES DE ENDIVIDAMENTO

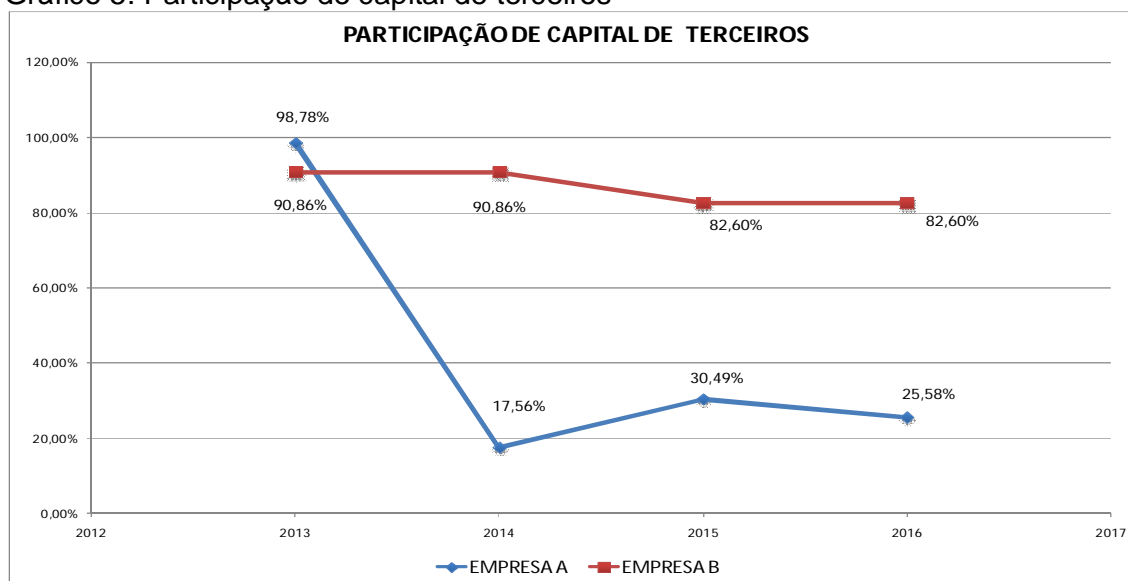
O índice de estrutura e endividamento aponta o volume de recursos que a empresa utiliza terceiros para financiar suas operações (DROMS; PROCIAHOY, 2002).

Este índice mede o grau de endividamento da empresa, apontando o seu meio de captação de recursos e se a mesma está fomentando suas contas de ativo com capital de origem própria ou de terceiros e a sua proporção.

4.2.1 Participação de capital de terceiros

O coeficiente deste índice se dá de forma percentual, apontando a relação que a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100,00 do capital investido por ela, ou seja, quanto maior for percentual do índice maior dependência do capital de terceiros. No que se refere à rentabilidade, a dependência ao capital de terceiros pode ser vantajosa se considerarmos que a empresa está gerando lucro com capital de terceiros, ou não, pois se deve considerar também as políticas administrativas da empresa e seu ramo de atuação. O Gráfico 5 possibilita visualizar a variação da participação de capital de terceiros das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 5: Participação de capital de terceiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O índice de participação de capital de terceiros possibilita analisar as duas fontes de origem de recursos da empresa, que podem ser de origem própria ou de terceiros.

Partindo de um ponto de vista exclusivamente financeiro, quanto maior a diferença entre a dependência de capital de terceiros para o patrimônio líquido, menos autonomia a empresa possui em suas tomadas de decisões no âmbito financeiro.

Partindo do ponto de vista da geração de lucro, a dependência de capital de terceiros se torna atraente se os custos de obtenção deste capital forem menores que o lucro gerado com a aplicação deste recurso.

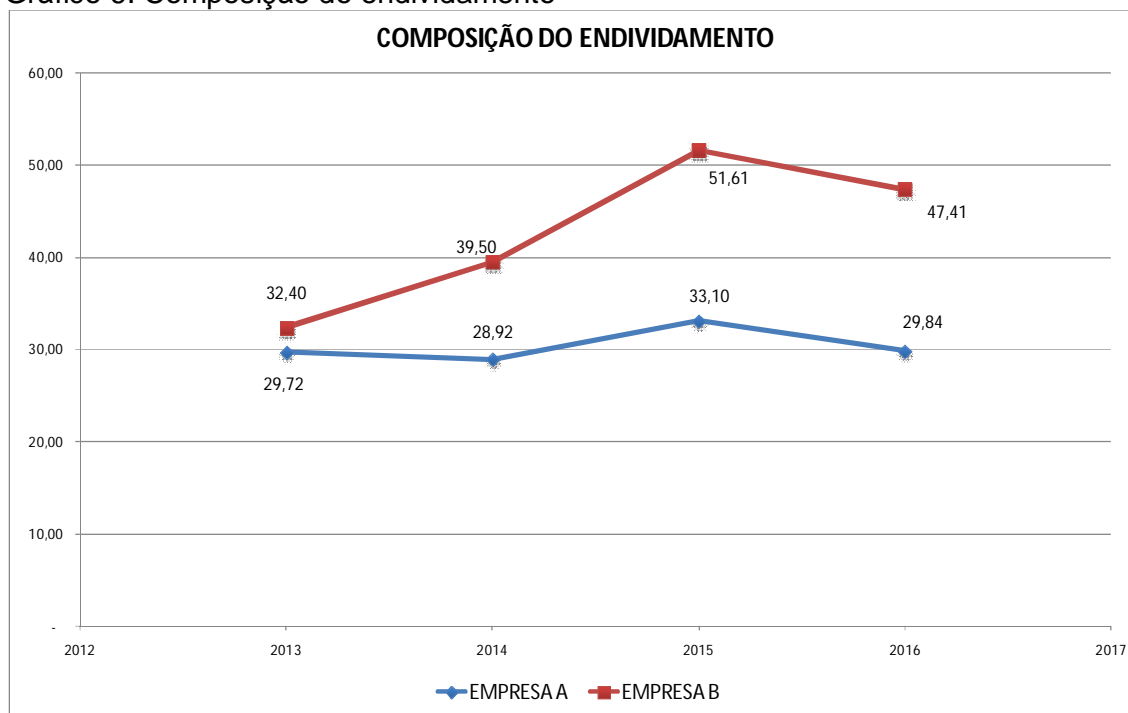
É importante salientar que a análise deste índice tem como objetivo apontar, sob o ponto de vista financeiro, a solvência ou não da empresa e não a sua relação entre lucro e prejuízo. Este índice deve ser analisado considerando o contexto do mercado ao qual a empresa está inserida, e a comparação de seus balanços aos das outras empresas do mesmo ramo, buscando identificar discrepâncias fora dos padrões apresentados pelas outras empresas.

As empresas analisadas no gráfico 5 apresentam, no caso da empresa A, um baixo índice de dependência de capital de terceiros com 25,58%, e com um padrão não linear em comparação ao apresentado pela empresa B, com índices apresentado no último período em 82,60%.

4.2.2 Composição do endividamento

Este índice permite visualizar a composição das dívidas que têm vencimento em curto prazo em proporção às de vencimento em longo prazo. Identificar o volume de dívidas de curto prazo influencia nas tomadas de decisões dos gestores na realização de investimentos ou alocação dos recursos disponíveis para saldar as obrigações. O Gráfico 6 possibilita visualizar a variação da composição do endividamento das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 6: Composição do endividamento



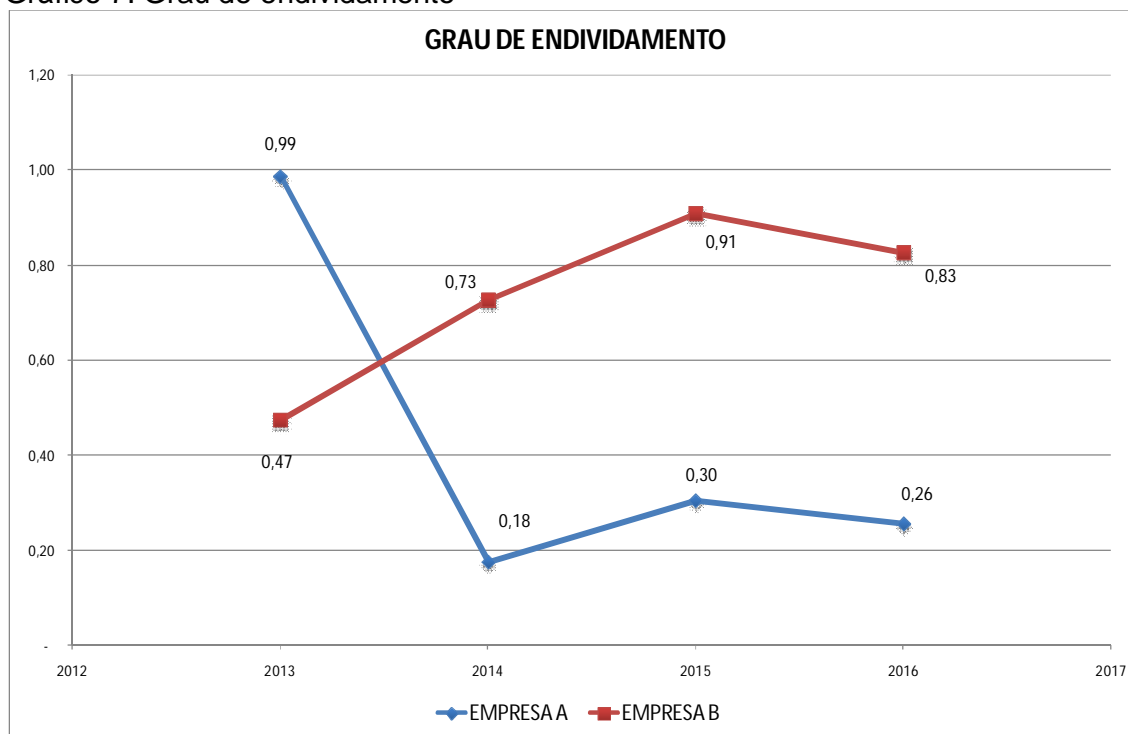
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O índice de composição de endividamento aponta a dependência de capital de terceiros da empresa para obrigações de curto prazo, sendo que o coeficiente mais baixo indica menos dependência de capital de terceiros em longo prazo. No caso da análise do Gráfico 6, a empresa A obtém o menor índice com 29,84%, o que indica que a empresa possui cerca de 71,16% de suas dívidas de curto prazo e na empresa B 47,41% de suas dívidas são de curto prazo. É importante salientar que as obrigações de curto prazo são pagas com recursos disponíveis hoje, recursos estes vinculados à geração de recursos imediatos sem a possibilidade de prazo, ao contrário das obrigações em longo prazo, onde a empresa dispõe de prazo para prover recursos para saldar tais obrigações.

4.2.3 Grau de endividamento

Este índice aponta o nível de comprometimento do patrimônio líquido em relação ao capital de terceiros, ou seja, a relação do capital de terceiros para cada R\$ 1,00 do seu capital próprio. O Gráfico 7 possibilita visualizar a variação do grau de endividamento das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 7: Grau de endividamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Através da análise do Gráfico 7 é possível visualizar que as empresas possuem um índice abaixo de 1,0, o que indica que as mesmas não possuem dependência total de capital de terceiros, e este coeficiente é obtido com a divisão do capital de terceiros pelo patrimônio líquido.

Quanto menor for a dependência da empresa de capital de terceiros maior será a sua solvência. É importante salientar que o endividamento é uma fonte de recursos interessante para a empresa, pois na maioria das vezes se constitui uma origem de capital com custo menor do que os de origem própria.

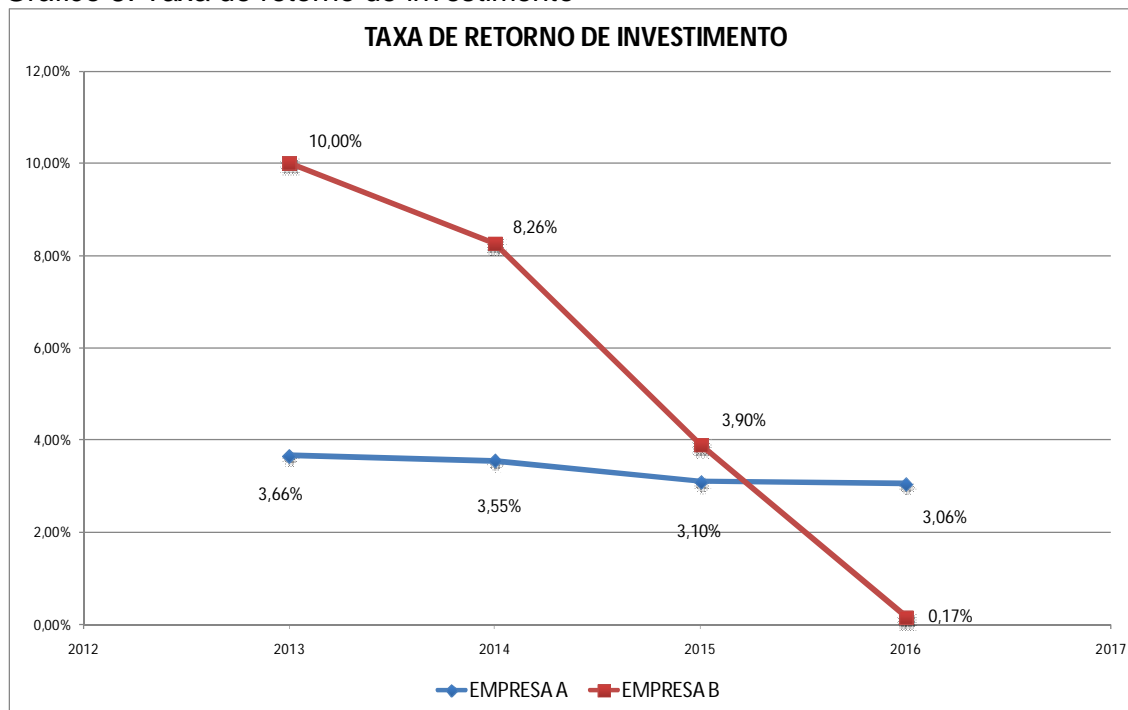
4.3 ÍNDICES DE DESEMPENHO

Este índice é um indicador do resultado dos investimentos realizados pela empresa e são representados pelos ativos, que são compostos por investimentos realizados pelos sócios em conjunto com os investimentos de terceiros (CERBAS; PASCHOARELLI, 2007).

4.3.1 Taxa de retorno de investimento

Este índice demonstra a taxa de lucro ou prejuízo que foi gerado tendo como base o ativo total. O Gráfico 8 possibilita visualizar a variação da taxa de retorno de investimento das 2 empresas objetos de estudo em questão.

Gráfico 8: Taxa de retorno de investimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

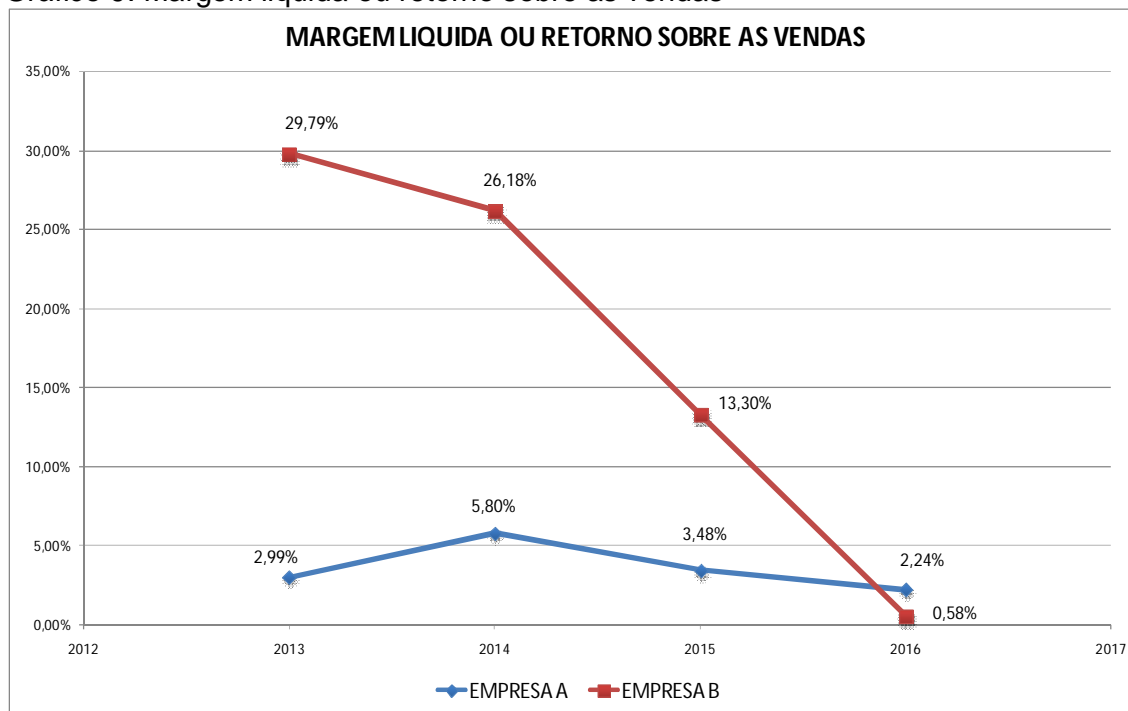
O volume do lucro líquido em proporção ao ativo total aponta o percentual de retorno sobre o investimento total, apontando o quanto de retorno em lucro líquido gerou a partir dos investimentos realizados pelos investidores. A análise do Gráfico 8 evidencia uma grande queda da taxa de retorno de investimento da empresa, em especial a empresa B que saiu de uma taxa de 10% no primeiro período para 0,17% no último período. A empresa A apresentou pouca variação no índice nos períodos analisados com valores de retorno no último período em 3,06%.

4.3.2 Margem líquida ou retorno sobre as vendas

A influência dos impostos e juros nos lucros incide diretamente no lucro líquido obtido. Este fator implica em variáveis que devem ser consideradas, como os

investimentos ou aquisição de equipamentos novos, e o retorno para os investidores. O Gráfico 9 possibilita visualizar a variação da margem líquida ou de retorno sobre as vendas das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 9: Margem líquida ou retorno sobre as vendas



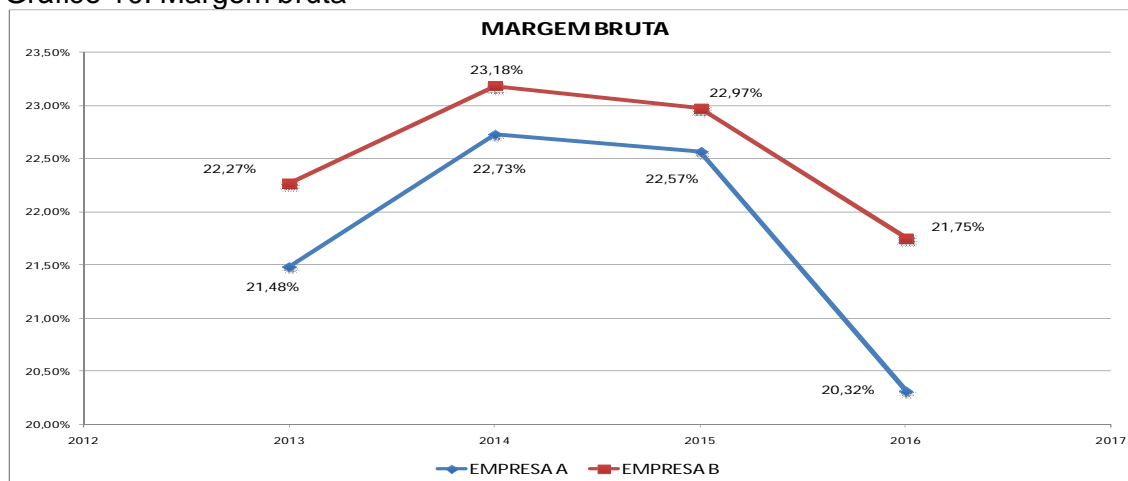
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A análise do Gráfico 9 evidencia uma forte queda na margem líquida, partindo de 29,79% no período de 2013 para 0,58% em 2016 de retorno sobre vendas da empresa B; já a empresa A manteve um padrão nos períodos analisados, indicando também uma queda das vendas do setor que atingiu as 2 empresas, mas com maior intensidade a empresa A.

4.3.4 Margem Bruta

O índice de margem bruta aponta o ganho bruto da empresa em relação ao lucro líquido, identificando o volume total das receitas líquidas e das atividades operacionais que são geradas pelas vendas de produtos e serviços. O Gráfico 10 possibilita visualizar a variação da margem bruta das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 10: Margem bruta



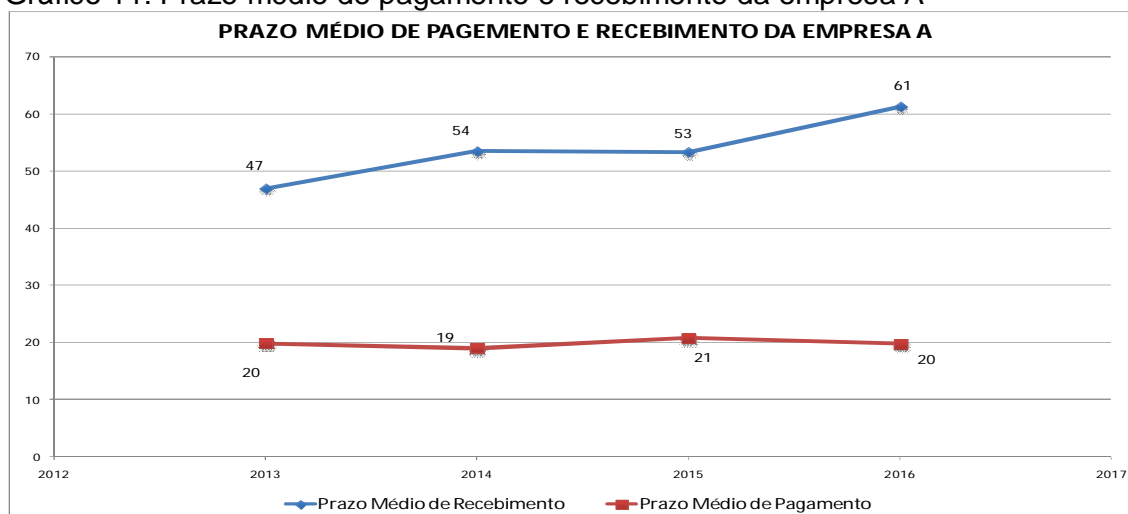
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A análise do Gráfico 10 indica uma baixa variação nos resultados de margem bruta, e os valores apontados indicam que as empresas obtiveram uma margem média bruta de cerca de 20% antes dos impostos.

4.3.5 Prazos Médios

Este índice tem o coeficiente determinado em dias, onde considera o volume de operações de venda e recebimento em relação ao período analisado. O Gráfico 11 e 12 possibilitam visualizar os índices médios de pagamento e recebimento das empresas A e B.

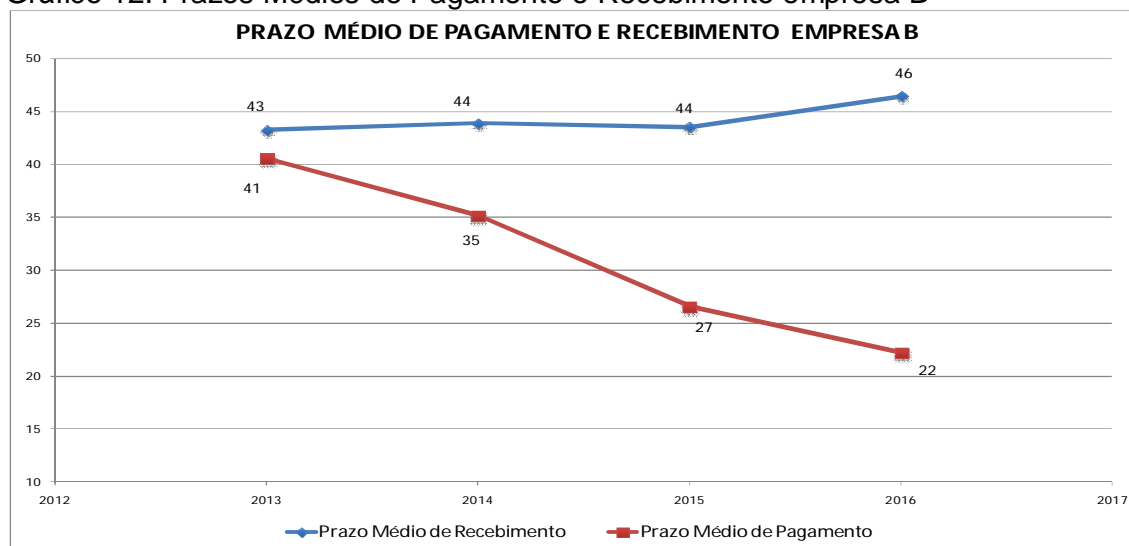
Gráfico 11: Prazo médio de pagamento e recebimento da empresa A



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A empresa A apresentou um acréscimo de 47 ciclos no período base de 2013 para 61 em 2106, isto significa um aumento de 22,95% no prazo médio de recebimento entre o primeiro e o último período analisado. A análise do prazo médio de pagamento se manteve sem grandes alterações no período com 20 ciclos no período base de 2013 para os mesmos 20 ciclos em 2016. No último período de 2016 a diferença dos ciclos entre a média de recebimento é de 40 ciclos, o que leva a entender que a empresa B leva em média de 61 dias para receber os valores originados das vendas a prazo, mas tem um prazo médio de 20 dias para pagar suas obrigações.

Gráfico 12: Prazos Médios de Pagamento e Recebimento empresa B



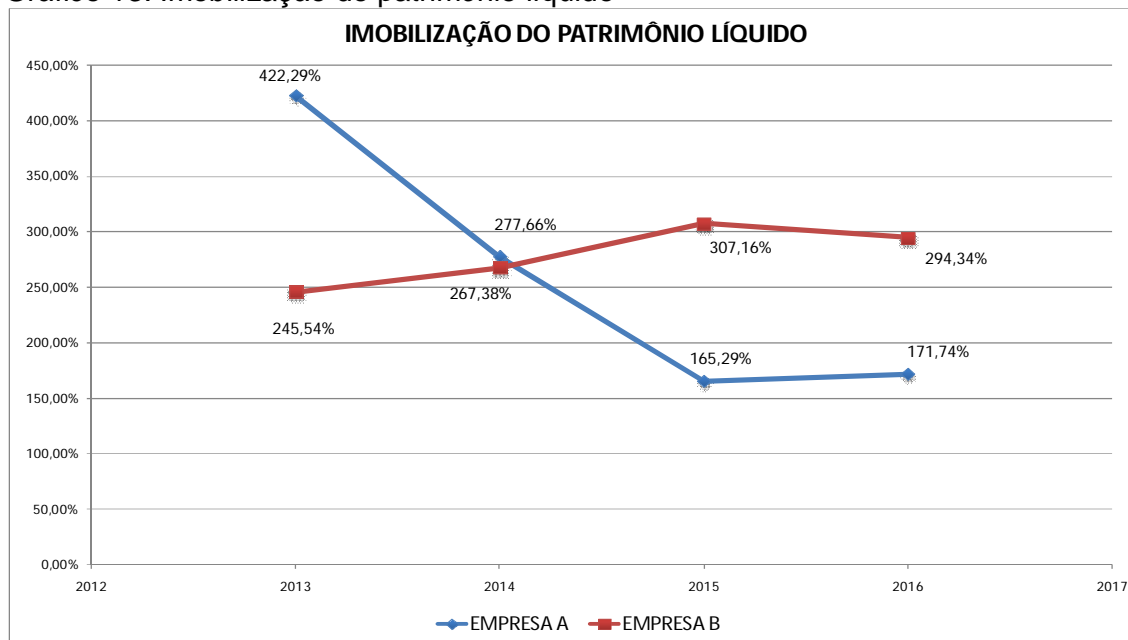
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A empresa B apresentada no Gráfico12 vem apresentando desde o período de 2013 um padrão no número de ciclos nos prazos médios de recebimento com 43 ciclos iniciais para 46 no último período de 2016. Na análise referente ao prazo médio de pagamento ocorreu uma grande queda no coeficiente que partiu de 41 ciclos no período base de 2013 para 22 ciclos no último período de 2016, uma redução de 53,66% no prazo médio de recebimento entre os períodos analisados compreendidos entre 2013 a 2016. No último período de 2016 a diferença dos ciclos entre a média de recebimento é de 44 ciclos, o que significa que a empresa B leva em média 46 dias para receber os valores originados das vendas a prazo, mas tem um prazo médio de 20 dias para pagar suas obrigações.

4.3.6 Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice aponta a proporção do capital líquido destinado ao imobilizado. O Gráfico 13 possibilita visualizar os índices de imobilização do patrimônio líquido das 2 empresas objeto de estudo em questão.

Gráfico 13: Imobilização do patrimônio líquido



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Este índice aponta o volume do patrimônio líquido da empresa que está investido no ativo permanente da empresa, e quanto maior o valor deste índice, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e maior será a dependência do capital de terceiros para o fomento do Ativo Circulante. O ideal é que o Patrimônio Líquido seja maior para cobrir o Ativo Permanente da empresa.

O gráfico 13 permite visualizar que todas as 2 empresas possuem um índice elevado de imobilização do patrimônio líquido.

4.4 ANÁLISE VERTICAL E ANALISE HORIZONTAL

A análise horizontal tem por finalidade apontar a variação em termos percentuais de uma conta, tendo como base o comparativo desta conta com demonstrações de períodos anteriores (MATARAZZO, 2010).

4.4.1 Análise vertical dos ativos e passivos da empresa A

Quadro 9: Análise vertical do ativo da empresa A

	ativo							
	31/12/2016	AV	31/12/2015	AV	31/12/2014	AV	31/12/2013	AV
circulante								
caixa e equivalente de caixa	51.472,00	5,99%	48.903,00	5,77%	18.476,00	2,50%	12.121,00	1,69%
outros investimentos	101.157,00	11,78%	153.330,00	18,09%	16.697,00	2,26%	13.783,00	1,92%
contas a receber de clientes	199.238,00	23,19%	176.580,00	20,84%	169.208,00	22,90%	135.711,00	18,94%
estoques	110.950,00	12,92%	109.045,00	12,87%	61.573,00	8,33%	61.310,00	8,55%
impostos a recuperar	10.351,00	1,20%	7.827,00	0,92%	7.894,00	1,07%	8.622,00	1,20%
creditos com a eletrobras	-	0,00%	856,00	0,10%	16.914,00	2,29%	26.781,00	3,74%
Ativos mantidos para venda	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	7.995,00	1,12%
outros creditos	9.936,00	1,16%	18.838,00	2,22%	15.526,00	2,10%	9.275,00	1,29%
despesas antecipadas	4.113,00	0,48%	3.189,00	0,38%	4.362,00	0,59%	4.894,00	0,68%
total ativo circulante	487.217,00	56,72%	518.568,00	61,20%	310.650,00	42,04%	280.492,00	39,14%
não circulante								
IR e contribuição social diferidos	3.531,00	0,41%	4.231,00	0,50%	2.878,00	0,39%	5.284,00	0,74%
imposto a recuperar	5.661,00	0,66%	3.348,00	0,40%	5.925,00	0,80%	6.686,00	0,93%
depósitos compulsórios e outros	10.684,00	1,24%	9.149,00	1,08%	8.460,00	1,15%	3.591,00	0,50%
credito com a eletrobras	1.322,00	0,15%	372,00	0,04%	20.610,00	2,79%	23.583,00	3,29%
propriedade para investimento	15.284,00	1,78%	15.284,00	1,80%	17.500,00	2,37%	11.482,00	1,60%
outros creditos	-	0,00%	-	0,00%	82.832,00	11,21%	89.497,00	12,49%
despesas antecipadas	1.015,00	0,12%	1.827,00	0,22%	-	0,00%	3.496,00	0,49%
investimentos em controlada	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
imobilizado	332.055,00	38,65%	291.815,00	34,44%	287.754,00	38,95%	290.228,00	40,49%
intangível	2.263,00	0,26%	2.794,00	0,33%	2.254,00	0,31%	2.366,00	0,33%
total ativo não circulante	371.815,00	43,28%	328.820,00	38,80%	428.213,00	57,96%	436.213,00	60,86%
total ativo	859.032,00	100,00%	847.388,00	100,00%	738.863,00	100,00%	716.705,00	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A análise do ativo da empresa A através do Quadro 9, indica que a partir de 2013 o saldo do ativo circulante apresenta 39,14%, e o ativo permanente possui um saldo de 60,86%, ambos em relação ao ativo total, demonstrando que a maior parte dos recursos da empresa se encontra aplicado no ativo não circulante com a conta de imobilizado, representando 38,65% do saldo do ativo não circulante. A empresa também apresentou no mesmo período recursos realizáveis a longo prazo na ordem de 20,04%, e este quadro representa que a empresa possui um índice de liquidez corrente no período de 2013 de 0,95 e com imobilização do patrimônio líquido de 422,29% e grande parte de seus recursos vinculados ao imobilizado e aos realizáveis a longo prazo.

No que tange ao período de 2014, a empresa mantém a mesma tendência sem muitas variações em seu desempenho. A partir do período de 2015 a empresa começa a inverter a relação entre o saldo do ativo circulante com 61,20% contra 38,80% do saldo do ativo não circulante, ambos em relação ao total do ativo, tendo como índice de liquidez corrente 1,91 e com imobilização do patrimônio líquido

caindo para 165,29%, isto ocorreu em decorrência do aumento de caixa em conjunto com incremento no volume do estoque alavancado pelo volume de investimento gerando um aumento de liquidez da empresa. No período de 2016 a empresa manteve a tendência sem muitas variações em relação aos períodos anteriores.

Quadro 10: Análise vertical passivo empresa A

	passivo		passivo		passivo		passivo	
	2016	AV	2015	AV	2014	AV	2013	AV
circulante								
fornecedores	64.569,00	7,52%	68.973,00	8,14%	60.271,00	8,16%	57.533,00	8,03%
empréstimos e financiamentos	55.371,00	6,45%	60.651,00	7,16%	27.080,00	3,67%	102.037,00	14,24%
debêntures	69.585,00	8,10%	31.619,00	3,73%	31.755,00	4,30%	-	0,00%
impostos e contribuições parcelados	23.765,00	2,77%	21.776,00	2,57%	22.163,00	3,00%	38.849,00	5,42%
obrigações tributárias	14.118,00	1,64%	11.369,00	1,34%	12.536,00	1,70%	33.430,00	4,66%
salários e encargos sociais	20.707,00	2,41%	24.490,00	2,89%	21.402,00	2,90%	16.638,00	2,32%
adiantamentos de clientes	8.037,00	0,94%	8.551,00	1,01%	10.823,00	1,46%	18.261,00	2,55%
comissões a pagar	5.991,00	0,70%	5.051,00	0,60%	4.942,00	0,67%	4.175,00	0,58%
dividendos a pagar	6.904,00	0,80%	9.849,00	1,16%	9.739,00	1,32%	4.390,00	0,61%
outras contas a pagar	23.683,00	2,76%	29.065,00	3,43%	26.495,00	3,59%	21.485,00	3,00%
total do circulante	292.730,00	34,08%	271.394,00	32,03%	227.206,00	30,75%	296.798,00	41,41%
não circulante								
fornecedores	141,00	0,02%	4.301,00	0,51%	863,00	0,12%	5.057,00	0,71%
empréstimos e financiamentos	161.491,00	18,80%	91.399,00	10,79%	27.089,00	3,67%	59.731,00	8,33%
debêntures	-	0,00%	68.824,00	8,12%	99.410,00	13,45%	-	0,00%
impostos e contribuições parcelados	122.929,00	14,31%	154.299,00	18,21%	169.472,00	22,94%	204.476,00	28,53%
IR e contribuição social diferido	43.350,00	5,05%	49.482,00	5,84%	51.601,00	6,98%	41.987,00	5,86%
provisão perda em inv. com passivo descoberto	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
provisão para contingências	5.899,00	0,69%	8.751,00	1,03%	9.002,00	1,22%	5.359,00	0,75%
outras contas a pagar	15.997,00	1,86%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
total não circulante	349.807,00	40,72%	377.056,00	44,50%	357.437,00	48,38%	316.610,00	44,18%
patrimônio líquido								
capital social	156.017,00	18,16%	156.017,00	18,41%	30.983,00	4,19%	30.983,00	4,32%
reservas de reavaliação	4.954,00	0,58%	6.909,00	0,82%	3.592,00	0,49%	11.921,00	1,66%
ajustes de avaliação patrimonial	13.466,00	1,57%	13.466,00	1,59%	18.247,00	2,47%	23.016,00	3,21%
ajustes acumulados de conversão	528,00	0,06%	2.385,00	0,28%	854,00	0,12%	607,00	0,08%
reservas de lucro	43.850,00	5,10%	19.901,00	2,35%	90.084,00	12,19%	28.772,00	4,01%
Prejuízos acumulados	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
lucros não realizados nos estoques	-	-0,36%	526,00	-0,06%	232,00	-0,03%	454,00	-0,06%
atribuído aos acionistas controladores	215.696,00	25,11%	198.152,00	23,38%	143.528,00	19,43%	94.845,00	13,23%
paricipação de acionistas não controladores	799,00	0,09%	786,00	0,09%	10.692,00	1,45%	8.452,00	1,18%
total patrimônio líquido	216.495,00	25,20%	198.938,00	23,48%	154.220,00	20,87%	103.297,00	14,41%
total do passivo e patrimônio líquido	859.032,00	100,00%	847.388,00	100,00%	738.863,00	100,00%	716.705,00	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Na análise do passivo exibido no Quadro 10 é possível identificar que o passivo circulante possui um saldo inferior ao passivo não circulante, o que indica que a empresa possui um volume de obrigações a longo prazo maior que os de curto prazo, significando isso dependência de capital de terceiros a longo prazo, o que não vem a ser um risco, devido ao fato de que a maior parte de suas obrigações ocorrerem a longo prazo permite a geração, planejamento e manobras de recursos para cumprir estas obrigações de longo prazo, vindo esta tendência repetir-se nos demais períodos.

4.4.2 Análise vertical do ativo e passivo da empresa B

Quadro 11: Análise vertical do ativo da empresa B

	Ativo							
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014		31/12/2013	
Ativo Total	1.237,40	100,00%	1.351,90	100,00%	1.132,30	100,00%	904,90	100,00%
Ativo Circulante	535,40	43,27%	639,60	47,31%	497,80	43,96%	433,70	47,93%
Caixa e Equivalentes de Caixa	105,70	8,54%	87,70	6,49%	92,40	8,16%	57,70	6,38%
Aplicações Financeiras	-	0,00%	100,50	7,43%	-	0,00%	-	0,00%
Contas a Receber	215,40	17,41%	208,40	15,42%	187,90	16,59%	163,80	18,10%
Estoques	185,90	15,02%	205,30	15,19%	192,30	16,98%	177,80	19,65%
Ativos Biológicos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Tributos a Recuperar	19,10	1,54%	22,80	1,69%	15,60	1,38%	17,90	1,98%
Despesas Antecipadas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros Ativos Circulantes	9,30	0,75%	15,00	1,11%	9,60	0,85%	16,50	1,82%
Ativo Não Circulante	702,00	56,73%	712,30	52,69%	634,50	56,04%	471,20	52,07%
Ativo Realizável a Longo Prazo	247,80	20,03%	242,70	17,95%	220,40	19,46%	186,70	20,63%
Investimentos	0,20	0,02%	0,20	0,01%	0,20	0,02%	0,20	0,02%
Imobilizado	433,30	35,02%	444,20	32,86%	392,60	34,67%	265,60	29,35%
Intangível	20,60	1,66%	25,20	1,86%	21,30	1,88%	18,70	2,07%
Critério de Consolidação	Consolidada		Consolidada		Consolidada			
Critério de Elaboração	IFRS		IFRS		IFRS		IFRS	
Passivo e Patrimônio Líquido								
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014		31/12/2013	
Passivo Total	1.237,40	100,00%	1.351,90	100,00%	1.132,30	100,00%	904,90	100,00%
Passivo Circulante	409,20	33,07%	439,50	32,51%	460,20	40,64%	352,50	38,95%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	27,20	2,20%	29,00	2,15%	24,50	2,16%	20,50	2,27%
Fornecedores	102,90	8,32%	127,40	9,42%	150,40	13,28%	153,80	17,00%
Obrigações Fiscais	25,20	2,04%	20,40	1,51%	26,10	2,31%	25,90	2,86%
Empréstimos e Financiamentos	197,00	15,92%	210,70	15,59%	172,70	15,25%	91,10	10,07%
Outras Obrigações	56,90	4,60%	47,50	3,51%	62,30	5,50%	40,00	4,42%
Provisões	-	0,00%	4,50	0,33%	24,30	2,15%	21,20	2,34%
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Passivo Não Circulante	589,70	47,66%	680,50	50,34%	434,80	38,40%	360,60	39,85%
Empréstimos e Financiamentos	389,70	31,49%	487,00	36,02%	274,60	24,25%	202,10	22,33%
Outras Obrigações	138,30	11,18%	121,30	8,97%	110,00	9,71%	117,20	12,95%
Tributos Diferidos	3,20	0,26%	21,70	1,61%	30,20	2,67%	29,20	3,23%
Provisões	58,50	4,73%	50,50	3,74%	20,00	1,77%	12,10	1,34%
Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Lucros e Receitas a Apropriar	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Patrimônio Líquido Consolidado	238,50	19,27%	231,90	17,15%	237,30	20,96%	191,90	21,21%
Critério de Consolidação	Consolidada		Consolidada		Consolidada		Consolidada	
Critério de Elaboração	IFRS		IFRS		IFRS		IFRS	

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Na análise do ativo da empresa B exibido no Quadro 11, pode-se observar que o ativo circulante possui saldo de 47,93% contra 52,07% do ativo não circulante no período de 2013, com poucas variações nos períodos posteriores, atingindo no período de 2016 valores de 43,27% de saldo de ativo circulante contra 56,73% de ativo não circulante, indicando que a empresa nos períodos analisados apresenta um equilíbrio no volume de recursos entre o ativo circulante e o não circulante, e possui uma margem de recursos para planejamento e manobras de recursos.

A análise do passivo da empresa demonstra um saldo de passivo circulante e não circulante iguais com 38,95% no período de 2013. Durante os períodos subseqüentes se denota uma tendência a aumento do passivo não circulante em relação ao passivo circulante e com resultado apurado no período de 2016 com valores de 33,07% de saldo de passivo circulante contra 47,66% de passivo não circulante, o que aponta um volume de obrigações de longo prazo maiores que as de curto prazo.

4.4.3 Análise horizontal da empresa A E B.

A análise horizontal demonstra a evolução de demonstrações financeiras com comparativos entre períodos anteriores, onde a referência geralmente é o período mais antigo (MATARAZZO, 2010).

Quadro 12: Análise horizontal ativo e passivo empresa A

Ativo	Análise horizontal empresa Eliani					
	2016	AH	2015	AH	2014	2013
total ativo circulante	487.217,00	73,70%	518.568,00	84,88%	310.650,00	280.492,00
Realizável a longo prazo	37.497,00	-73,89%	34.211,00	-76,18%	138.205,00	143.619,00
imobilizado	332.055,00	14,41%	291.815,00	0,55%	287.754,00	290.228,00
total ativo	859.032,00	19,86%	847.388,00	18,23%	738.863,00	716.705,00
total do passivo circulante	292.730,00	-1,37%	271.394,00	-8,56%	227.206,00	296.798,00
exigível a longo prazo	349.807,00	10,49%	377.056,00	19,09%	357.437,00	316.610,00
total patrimônio líquido	216.495,00	109,58%	198.938,00	92,59%	154.220,00	103.297,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A empresa A mostra através do Quadro 12 a análise horizontal do seu balanço patrimonial que o total do seu ativo circulante apresentou um acréscimo de 73,70% em relação ao período base da análise de 2013 com proporcional queda do volume de obrigações realizáveis em longo prazo com -73,89%, mantendo o total dos ativos com uma variação de 19,86% em relação ao período base de 2013. Com estes resultados a empresa apresenta reserva de recursos para cumprir as obrigações do passivo circulante, mas também possui grande parte de seus recursos no imobilizado.

Referente à análise do passivo da empresa A, os seus demonstrativos financeiros apresentaram um decréscimo do passivo circulante da ordem de -1,37% em relação ao período base de 2013; em contrapartida, as obrigações exigíveis em longo prazo tiveram um acréscimo de 10,49% em relação ao período base de 2013.

O patrimônio líquido apresentou um acréscimo de 109,58% em relação ao período de 2013, e a empresa também apresentou um volume de obrigações de curto prazo menores que as de longo prazo.

Com estes resultados a empresa apresenta certo grau de liberdade por conta da solvência das obrigações do passivo circulante em virtude do volume de recursos existentes no ativo circulante, outro fator é o volume de obrigações de curto prazo ser menor do que as existentes de longo prazo, possibilitando planejamento da aplicação dos recursos da empresa.

Quadro 13: Análise horizontal do ativo e passivo da empresa B

Ativo	2016	AH	2015	AH	2014	AH	2013
Ativo Total	1.237,40	36,74%	1.351,90	49,40%	1.132,30	25,13%	904,90
Ativo Circulante	535,40	23,45%	639,60	47,48%	497,80	14,78%	433,70
Ativo Não Circulante	702,00	48,98%	712,30	51,17%	634,50	34,66%	471,20
Ativo Realizável a Longo Prazo	247,80	32,73%	242,70	29,99%	220,40	18,05%	186,70
Imobilizado	433,30	63,14%	444,20	67,24%	392,60	47,82%	265,60
Passivo e Patrimônio Líquido	2016	AH	2015	AH	2014	AH	2013
Passivo Total	1.237,40	36,74%	1.351,90	49,40%	1.132,30	25,13%	904,90
Passivo Circulante	409,20	16,09%	439,50	24,68%	460,20	30,55%	352,50
Exigível a longo prazo	589,70	63,53%	680,50	88,71%	434,80	20,58%	360,60
Patrimônio Líquido Consolidado	238,50	24,28%	231,90	20,84%	237,30	23,66%	191,90

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

A empresa B mostra através do quadro 13 a análise horizontal do seu balanço patrimonial, sendo que o total do seu ativo circulante apresentou um acréscimo de 23,45% em relação ao período base da análise de 2013 com uma proporcional queda do volume de obrigações realizáveis em longo prazo para - 32,73%, e um acréscimo no total dos ativos em 36,74% em relação ao período base de 2013. Com estes resultados a empresa apresenta reserva de recursos para cumprir as obrigações do passivo circulante, mas também possui grande parte de seus recursos no imobilizado com 64,14%.

Referente à análise do passivo da empresa A, verifica-se que a mesma apresentou um acréscimo do passivo circulante na ordem de 16,09% em relação ao período base de 2013, enquanto as obrigações exigíveis em longo prazo tiveram um acréscimo de 63,53% também em relação ao período base de 2013. O patrimônio líquido apresentou um acréscimo de 24,28% em relação ao período de 2013, ea empresa também apresenta um volume de obrigações de curto prazo menores que as de longo prazo.

A empresa apresenta com estes resultados certo grau de liberdade por conta da solvência das obrigações do passivo circulante em virtude do montante de

recursos disponíveis no ativo circulante, outro fator é o volume de obrigações de curto prazo ser menor do que as existentes de longo prazo permitindo planejamento da aplicação dos recursos da empresa.

5 CONCLUSÃO

A análise comparativa realizada entre as empresas tem como objetivo a mensuração dos recursos, disponibilidades e padrões que viabilizem um diagnóstico das suas reais condições econômico-financeiras e suas tendências, levando em consideração períodos anteriores dos seus demonstrativos financeiros e os comparando.

A empresa A gerou acréscimo de capital de terceiros vinculados ao Patrimônio Líquido de 4,2% no período 2016. Apresentou em seu Passivo não circulante um decréscimo na ordem de 7,2% no período de 2016, a Participação do Capital de Terceiro vinculado ao Patrimônio Líquido reduziu de 8,9% no período de 2016, o índice de endividamento no período de 2016 teve um decréscimo de 2,3%, e neste mesmo período o nível de imobilização em relação ao Patrimônio Líquido teve um acréscimo de 4,3%.

A empresa A no último período de 2016 gerou um ativo total de R\$ 859.032,00, tendo gerado no mesmo período um Patrimônio Líquido total de R\$ 216.495,00, apurando um prejuízo de receita líquida de -36,77%. A empresa B gerou no mesmo período um ativo total de R\$ 1.237.040,00, tendo gerado também no mesmo período um Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 238.050,00 com prejuízo de -96,02% de receita líquida comparado com o período anterior de 2016.

É importante salientar que as empresas apresentaram crescimento em comparação aos períodos compreendidos entre 2013 e 2015 vindos a apresentar prejuízos consistentes no último período de 2016, com especial atenção à empresa B, que gerou grande prejuízo com a queda do seu faturamento e aumento de suas despesas.

A empresa A gerou um aumento de 8,83% no Patrimônio Líquido no período de 2016. A empresa B gerou um aumento de 2,85% no patrimônio líquido no mesmo período, com um índice de endividamento de 25,58% no período de 2016, o que é um valor significativo de redução se comparado ao índice de 2013, que foi de 234,8%. A empresa B apresentou uma redução do endividamento de 90,86% de 2015 para 80,60%, também em 2016.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido da empresa A apresenta resultado no último período de 12,12%. A empresa B apresentou um resultado de rentabilidade do patrimônio líquido de 0,88% no período de 2016, que é uma grande

queda da rentabilidade em relação ao período de 2015, onde a empresa gerou 22,73% de rentabilidade.

Ambas as empresas apresentam índices de liquidez preocupantes no período de 2016 por não possuírem recursos suficientes para cumprir com seus compromissos financeiros de ordem geral e seca, pois apresentaram coeficientes inferiores ao mínimo ideal, como medida protetiva a empresa mantém uma reserva de investimentos de resgate imediato. O mesmo perfil de liquidez apresentado anteriormente para empresa A se aplica à empresa B. Em relação aos prazos médios de pagamento e recebimento, as duas empresas apresentam tendências muito similares com prazos de recebimento muito maiores que os prazos de pagamento, o que pode significar duas situações. A primeira seria um aumento na inadimplência corrente do mercado, e a segunda um aumento nos prazos oferecidos como estratégia de vendas.

A conclusão sobre o comparativo entre as empresas A e B é que ambas apresentaram resultados satisfatórios entre os períodos de 2013 a 2015, o que não se repetiu no último período de 2016. De modo geral, as empresas apresentam uma situação que requer atenção em decorrência dos índices de liquidez e resultado apresentado, em conjunto com os índices de prazos médios que apresentaram índices que requerem atenção.

Enfim, são empresas sólidas e estão fortemente posicionadas no mercado em que atuam, e por se tratar de empresas que produzem itens de acabamento para construção civil, estão suscetíveis a variações de demanda de mercado e políticas econômicas ligadas ao setor cerâmico. Através da análise dos índices econômicos das empresas foi possível detectar uma tendência de redução de mercado, o que ocorreu em decorrência do desaquecimento do setor da construção civil, que teve início em 2013. O setor cerâmico vem gradativamente sentindo o impacto deste desaquecimento pela característica de aplicação em acabamento final em uma construção. Como o mercado possuía um grande número de empreendimentos e construções iniciando e em fase de construção em 2013, o segmento de produção cerâmico veio gradativamente sentindo estes efeitos negativos desse desaquecimento conforme os empreendimentos iam sendo concluídos. Outro fator gerador desta realidade seria as importações que impactaram o setor com a entrada de produtos mais baratos e com variedade maior.

Mesmo com este contexto de mercado, as empresas A e B possuem recursos para manter suas operações e sua permanência no mercado.

REFERÊNCIAS

- CABRELLI, Lígia Fantine; FERREIRA, Ademilson. Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis**, São Paulo, Ano V 09 (2007).
- CERBASI, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COGAN, Samuel. **Contabilidade gerencial**: uma abordagem da teoria das restrições. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.
- CROZATTI, J. **Conceitos de mensuração e conceitos de Avaliação de Desempenho**: a teoria versus a prática em empresas brasileiras. 2002. 265 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002
- DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. **Finanças para executivos não financeiros**. trad. Cléber F. Ramos. 4 ed. Porto Alegre: Brookman, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HELFERT, Erich A. Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios. Tradução de André Castro. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- HERRMANN JUNIOR, Frederico. **Análise de balanços para a administração financeira**: (análise econômica e financeira do capital das empresas). 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- KOCHE, José Carlos. **Pesquisa científica**: critérios epistemológicos. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.
- LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Claudio Messias. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MARION, José Carlos. "Contabilidade e controladoria em agribusiness." *São Paulo: Atlas* (1996)

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão Estratégica de Custos: Conceito, Sistemas Implementações**. São Paulo: Atlas, 1991.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Claudio Luís. **Introdução à análise financeira**. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIMENTA, Eduardo Goulart. **Recuperação de empresas: um estudo sistematizado da nova lei de falências**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

RUMMLER, Geary A., BRACHE, Alan P. **Melhores desempenhos das empresas**: uma abordagem prática para transformar as organizações através da reengenharia. São Paulo: Makron Books, 1994.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.